

## Desenhos animados: Ensinando separação de resíduos sólidos no Ensino

### Fundamental I

Cartoons: Teaching solid waste separation in Elementary School I

Dibujos animados: Enseñanza de la separación de residuos sólidos en la Escuela Primaria I

Recebido: 02/07/2022 | Revisado: 13/07/2022 | Aceito: 15/07/2022 | Publicado: 21/07/2022

**Alex Barbosa da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6544-7661>  
Universidade Federal Tecnológica do Paraná, Brasil  
E-mail: alex-barbosa@hotmail.com.br

**Angélica Cristina Rivelini-Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1050-8003>  
Universidade Federal Tecnológica do Paraná, Brasil  
E-mail: arivelini@professores.utfpr.edu.br

#### Resumo

O presente texto tem o escopo de explorar as potencialidades que o uso de recursos midiáticos/desenhos animados possui como ferramenta didática, e sua utilização com temas relacionados à Educação Ambiental, a fim de promover um ensino de ciências crítico. A abordagem é exploratória, em que foram selecionados dois desenhos animados no *Youtube*, um da Turma da Mônica e outro do Show da Luna, para os quais, analisados segundo a Análise do Conteúdo, foram criadas três categorias, sendo elas: Discurso ambiental; Discurso de formação e orientação e Discurso de ciências, com o intuito de explorar as potencialidades dos desenhos animados para abordar a temática ambiental nos anos iniciais do ensino fundamental. Nota-se que os desenhos animados podem ser uma forte ferramenta didática, pois chamam a atenção do aluno para o assunto abordado, e o professor pode promover um ensino contextualizado e crítico.

**Palavras-chave:** Desenho animado; Educação ambiental; Anos iniciais do ensino fundamental; Currículo escolar.

#### Abstract

The present text has the scope of exploring the potentialities that the use of media resources/animated cartoons has as a didactic tool, and its use with themes related to Environmental Education, in order to promote a critical science teaching. The approach is exploratory, in which two cartoons were selected on *Youtube*, one from Turma da Mônica and another from Show da Luna, for which, analyzed according to Content Analysis, three categories were created, being them: Environmental Discourse; Discourse of formation and orientation and Discourse of science, in order to explore the potential of cartoons to address the environmental theme in the early years of elementary school. It is noted that cartoons can be a strong didactic tool, because they draw the student's attention to the subject addressed, and the teacher can promote a contextualized and critical teaching.

**Keywords:** Cartoon; Environmental education; Elementary school I; School curriculum.

#### Resumen

El presente texto tiene el alcance de explorar las potencialidades que tiene el uso de recursos mediáticos/caricaturas animadas como herramienta didáctica, y su uso con temas relacionados con la Educación Ambiental, para promover una enseñanza crítica de la ciencia. El enfoque es exploratorio, en el que se seleccionaron dos dibujos animados en *Youtube*, uno de Turma da Mônica y otro de Show da Luna, para los que, analizados según el Análisis de Contenido, se crearon tres categorías, siendo éstas: Discurso medioambiental; Discurso de formación y orientación y Discurso de la ciencia, con el fin de explorar el potencial de los dibujos animados para abordar el tema medioambiental en los primeros años de la educación primaria. Se observa que los dibujos animados pueden ser una fuerte herramienta didáctica, ya que llaman la atención del alumno sobre el tema tratado, y el profesor puede promover una enseñanza contextualizada y crítica.

**Palabras clave:** Dibujos animados; Educación ambiental; Escuela primaria I; Currículo escuela.

## 1. Introdução

Compreendendo que tanto a mídia quanto a escola têm papéis cruciais na formação e desenvolvimento do indivíduo, torna-se necessário estudar/compreender como esses campos podem interagir para a formação do cidadão, uma vez que é indiscutível a presença física e virtual dos meios midiáticos na vida cotidiana e, por consequência, nas escolas.

Essa importante interação está prevista na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que recomenda a formação acerca das mídias no Ensino Fundamental e a articulação com o cenário digital, priorizando a utilização da “linguagem digital como uma das possibilidades para que as crianças se expressem e partilhem informações, experiências, ideias e sentimentos, e possam produzir sentidos passíveis de entendimento mútuo (Santos et al., 2020, p. 10)”.

Se as tecnologias estão cada vez mais presentes na sociedade e no modo de vida dos indivíduos, torna-se relevante pensar uma educação midiática que envolva e desenvolva habilidades de análise do material consumido. Mesmo que muitos educadores sejam resistentes à incorporação de tais ferramentas em situações de ensino, não se pode negar que as tecnologias, por meio de seus recursos digitais, podem ser ótimas aliadas na hora de ensinar. É necessário que haja uma reflexão e um planejamento, aliando a realidade dos estudantes e as tecnologias disponíveis com as disciplinas abordadas no currículo escolar, tornando os conteúdos mais significativos, (Correa 2002).

Com base no exposto, o uso dos recursos midiáticos (desenhos animados) no ambiente educacional vem contribuir com o desenvolvimento da compreensão crítica de mundo, pois pode ser visto como uma ferramenta facilitadora na compreensão dos conteúdos abordados, auxiliando na consolidação do processo de ensino-aprendizagem (Arroio & Giordan, 2006).

Uma das possibilidades de uso para os desenhos animados seria na temática Educação Ambiental, que passou a ser conteúdo obrigatório a partir do ano de 2012 na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), e com a criação da BNCC, que abrange todo o currículo da Educação Básica no Brasil. Por ser um tema relevante para a formação integral dos alunos em todos os níveis escolares, ao analisarmos os documentos citados acima, sobre a abordagem para ensino de questões ambientais, percebemos uma superficialidade sobre a temática e abordagem didáticas adequadas. Desse modo, trazemos como questionamento: como o uso de recursos midiáticos (desenhos animados) pode contribuir para a promoção da educação ambiental no ensino fundamental I?

Cabe ressaltar que o uso de recursos tecnológicos e a educação ambiental estão previstos na BNCC, a fim de possibilitar que os educandos apropriem-se e tenham contato com diferentes linguagens das tecnologias digitais, tornando-se fluentes e conscientes em sua utilização, ao mesmo tempo em que o documento recomenda a educação para o consumo mais consciente de recursos naturais. Ele também expõe que o uso desta ferramenta deve ocorrer em todos os componentes curriculares, conforme apontam as orientações para o Ensino Fundamental, Brasil, (2018).

No contexto apresentado, apresentamos e exploramos as potencialidades que o uso de recursos midiáticos, mais especificamente os desenhos animados, possuem como ferramenta didática e sua utilização com temas relacionados à Educação Ambiental, a fim de promover um ensino de ciências crítico.

Na próxima seção, apresentamos uma revisão da literatura que embasa este trabalho e seus fundamentos, fazendo uma explanação sobre o uso de recursos midiáticos com base em autores da área e leis que amparam o uso deste recurso no ambiente escolar.

## 2. Revisão de Literatura

Os desenhos animados podem auxiliar no desenvolvimento do imaginário, momento de entretenimento, contribuindo para formação pessoal e profissional do indivíduo em processo de aprendizagem. Mas, para que ocorra a utilização dos

recursos midiáticos no processo de ensino-aprendizagem, é necessário que o educador tenha estabelecido um planejamento de como fazer a relação dos desenhos animados com os conteúdos trabalhados, auxiliando o educando a compreender o uso desse recurso como uma estratégia que compõe a aula, como um veículo de promoção de reflexões, tornando as atividades significativas<sup>1</sup> (Boselli, 2002).

Santos (2010) discorre que os desenhos animados apresentam uma tônica de criação apoiada na sutileza visual e na graça, empregando uma comunicação fácil, clara, imediata por meio da empatia, da magia, encantamento, podendo, assim, ser um forte aliado, desde que usado de maneira adequada aos propósitos da aula. Analisando a BNCC em suas competências gerais para a educação básica, a segunda e a quinta competências apresentam:

2ª exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

5ª compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (Brasil, 2018, p. 08).

É preciso oportunizar aos educandos o acesso aos recursos midiáticos como ferramentas pedagógicas, permitindo que possam refletir, analisar e investigar as temáticas abordadas em sala de aula, vivenciando o que foi estudado. Assim, os professores precisam aperfeiçoar sua estratégia didática para empregar esses recursos em suas práticas (Côrtes, 2009).

Ao discorrermos a temática acerca do uso dos desenhos animados no contexto educacional, ressaltamos que seu uso deve ser de cunho pedagógico, aplicando metodologias didáticas voltadas para aprendizagem, perpassando o entretenimento e diversão. Oliveira *et al.* (2011) discorrem que

Os desenhos estão ligados diretamente à vida das pessoas, pois é durante a infância, uma das fases mais importantes para a construção da identidade e personalidade do sujeito, que eles passam a ser consumidos tornando-se comum a prática de assisti-los, o que também ocorre devido o grande poder de recepção que eles exercem sobre as crianças, uma vez que são tidos como a representação do real, trazendo na maioria das vezes aspectos lúdicos fantasiosos. É nesse contexto que as animações podem ser tidas como forte ferramenta pedagógica, uma vez que despertam o interesse do indivíduo, mediando suas experiências de mundo e recriando a realidade histórica, o que deixa o aprendizado mais próximo e dinâmico, facilitando a sua apreensão (Oliveira *et al.*, 1980, p. 1437).

O professor, ao utilizar os desenhos animados ou outros recursos digitais, deve realizar a escolha de uma proposta pedagógica adequada ao recurso escolhido, para empregá-lo em sua prática. Desse modo, utilizaremos as mídias televisivas, no caso, os desenhos animados para abordamos uma temática de grande relevância para a educação, com potencial para o trabalho crítico e ciências desde os anos iniciais, como a separação de resíduos sólidos e a educação ambiental.

Neste contexto Silva (2007) contribui ao afirmar que:

É preciso que a escola evidencie em seu projeto educativo que aquilo que a criança vivencia fora da sala de aula também educa. As relações interpessoais nas famílias e comunidades, a forma como os adultos tratam as crianças, a forma de lidar com a limpeza ou com o lixo, entre outros, representam situações de ensino e aprendizagem (Silva, 2007, p. 11).

---

<sup>1</sup> A aprendizagem significativa demanda a aquisição de novos conceitos, ou seja, é o processo que permite o envolvimento de novas informações com os aspectos pertinentes da estrutura de conhecimento dos sujeitos (Ausubel *et al.*, 1980).

É necessário que a instituição de ensino crie momentos que oportunizem aos educandos a vivência da troca de experiência entre os conteúdos acadêmicos aprendidos em sala com a comunidade e seus familiares, tornando o ensino e a aprendizagem mais significativos. Ribeiro; Boer e Coutinho (2020) discorrem que a LDBEN apresenta a obrigatoriedade do ensino de educação ambiental em todos os níveis e modalidades de ensino. Assim, é fundamental que o professor esteja preparado para abordar as temáticas em todos os níveis da educação, fazendo uso de metodologias e escolhas de recursos adequados ao ano em que está lecionando.

É necessário despertar no educando a consciência sobre a utilização eficiente dos recursos naturais e de que praticamente todos os resíduos podem ser reaproveitados e de que nem tudo é lixo ou rejeito, despertando ainda a necessidade da separação dos resíduos sólidos, classificando-os, como: orgânico, plástico, metal, vidro, papel, madeira etc., para que possam ter seu destino correto não prejudicando o meio ambiente. Inclusive, muitos desses podem ser até reciclados na confecção de ricos e criativos materiais didáticos, como a confecção de brinquedos com materiais recicláveis, e nesse processo tornar o aluno um disseminador de conhecimentos, desde pequeno.

Uma das possibilidades educacionais seria a abordagem da educação e conscientização ambiental por meio de desenhos animados, desenvolvendo diversas discussões sobre a temática, contextualizando com a realidade do educando. Nessa direção, pesquisas como as das autoras Mora; Gomes e Barbado (2020) apresentam a instituição escolar como local que deve adotar a Educação Ambiental e tem como função primordial propiciar a formação das novas gerações que promoverão ou não uma vida sustentável, com implicação na continuidade da própria existência humana.

Oliveira *et. al.* (2020) contribuem expondo que a educação ambiental é de suma relevância ser abordado desde a infância, (pois os alunos de hoje serão os adultos do futuro), principalmente nas instituições de ensino, visto que é um ambiente de múltiplos aprendizados, sendo por meio de comportamentos ambientalmente adequados vivenciados no meio educacional, podendo adquirir formação adequada e, em consequência, responsabilidade pelo meio ambiente.

Corroborando Souza *et. al.* (2020) contribuem discorrendo ao abordar a Educação Ambiental os indivíduos adquirem conhecimentos para pensarem e repensarem sobre maneira consciente e responsável quanto à utilização e o descarte dos recursos naturais, havendo a necessidade de postura ativa e crítica frente à reprodução de conhecimentos relacionados à preservação e à conservação do meio ambiente, a fim de garantir uma melhor qualidade de vida no planeta.

É indispensável que o educador “crie condições cognitivas e afetivas que ajudarão o aluno a atribuir significado às mensagens e informações recebidas das mídias” (Libâneo, 2002, p. 28). Sendo assim, é preciso que o professor seja o mediador entre o conhecimento advindo dos recursos midiáticos e o aluno, incluído em suas práticas esses recursos e propondo situações em que os educandos vivenciem seu cotidiano e/ou realidade.

### **3. Metodologia**

Para o desenvolvimento desta pesquisa, optamos pela abordagem exploratória, que permite uma aproximação inicial com o objeto da pesquisa e a classificação/escolha dos elementos que serão analisados (Gil, 2017). Para a realização das análises, os desenhos animados foram apreciados segundo a metodologia de Análise de Conteúdo, que se apresenta não como uma técnica, mas um conjunto de técnicas de análise das comunicações (Bardin, 1994). Os desenhos foram localizados no sítio de vídeos e conteúdos do *Youtube*, a partir de uma busca simples com os termos “desenho + meio ambiente”. Da lista apresentada, utilizamos os seguintes critérios para seleção: (i) ser disponível gratuitamente; (ii) estar em português; (iii) ter linguagem acessível e coerente para estudantes do Ensino Fundamental I.

Com isso foram selecionados dois desenhos, Turma da Mônica em – Um plano para salvar o planeta e Show da Luna, apresentados no Quadro 1, com uma pequena descrição com o contexto ambiental, indicando possibilidades de uso dessas

ferramentas para o ensino no componente curricular de ciências do Ensino Fundamental I. Para a análise, os desenhos tiveram as falas, os personagens e os cenários transcritos. O texto resultante foi tratado com a metodologia da Análise de Conteúdo, sendo aplicadas as três fases propostas por Bardin (1994): pré-análise; exploração do material e tratamento dos resultados. Conforme Bardin (1994), esta etapa do tratamento das informações tem por finalidade “fornecer, por condensação, uma representação simplificada dos dados brutos” (p. 119).

Após o tratamento das transcrições, os dois desenhos foram analisados individualmente; os excertos foram agrupados em três categorias: (DA) Discurso ambiental; (DF) Discurso de formação e orientação; e (DC) Discurso de ciências, conforme suas características.

O (DA) Discurso ambiental agrupa as discussões dos trechos que apresentam elementos relacionados ao discurso ambiental e recursos da natureza; o (DF) Discurso de formação e orientação abriga as discussões dos trechos com informações e orientações de separação correta dos resíduos, uso consciente dos materiais e o (DC) Discurso de ciências contém trechos e elementos do ensino de ciências e atitudes que todos podem ter, não necessitando ser um cientista, propriamente.

A seguir, no quadro 1, apresentamos os *prints* dos desenhos animados selecionados, com uma pequena descrição com o contexto ambiental, indicando possibilidades de uso dessas ferramentas para o ensino no componente curricular de ciências do Ensino Fundamental I.

**Quadro 1:** Desenhos animados selecionados para análise.

Desenho animado	Descrição e relação ao crime ambiental
 <a href="https://www.youtube.com/watch?v=dCOOWSbe6Ig">https://www.youtube.com/watch?v=dCOOWSbe6Ig</a>	Desenho 1: Turma da Mônica em – Um plano para salvar o planeta. Franjinha tem uma solução para resolver o problema que o mundo está enfrentando. Os três “R”. Ele explica cada um deles, que são: Reduzir, Reutilizar e Reciclar. Aborda, também, sobre a importância da separação dos resíduos. Este desenho animado pode ser utilizado para discutir lixo orgânico; compostagem; poluição dos rios; noções de sustentabilidade; destinação adequada dos resíduos, entre outros.
 <a href="https://www.youtube.com/watch?v=39sgC8qvYFk">https://www.youtube.com/watch?v=39sgC8qvYFk</a>	Desenho 2: Show da Luna. Após o lanchinho da tarde, um dos amigos de Luna, Júpiter, está prestes a jogar o potinho de iogurte no lixo, quando ela vê a cena e lhe avisa que o plástico pode ser reciclado. Porém, como exatamente isso acontece? Será que é só lavar os potinhos e reutilizá-los? Este desenho animado pode ser utilizado para discutir a separação dos resíduos sólidos, coleta seletiva, além de abordar noções de sustentabilidade.

Fonte: As fontes são indicadas abaixo do *print* de cada desenho animado.

#### 4. Resultados e Discussão

Passamos, agora, ao desenvolvimento da análise dos desenhos animados selecionados, começando com a descrição do episódio.

## Episódio 1

O primeiro episódio escolhido foi “Turma da Mônica em – Um plano para salvar o planeta.” A história se inicia com Franjinha, Mônica, Cascão, Chico Bento e Dorinha em um laboratório. Franjinha começa dizendo que “a solução para os problemas que estão passando são os três ‘R’”. Logo, Cebolinha se propõe apresentar os três “R” para a galera. Dorinha propõe iniciar pelo primeiro “R”, que é reduzir. Então, Franjinha explica que reduzir é “uma maneira de gastar menos coisas, economizando o que temos”; Cebolinha reforça discorrendo sobre “reduzindo o uso da energia elétrica”; Magali propõe “quando for ao mercado, leve sua própria sacola ou carrinho, não use aquelas de plástico, não.”; Mônica finaliza com: “economizar papel”. Logo na sequência, Cebolinha apresenta o segundo “R”, o reutilizar. Franjinha define que reutilizar “é dar novo uso a alguma coisa que já foi usada” e Dorinha diz que “assim não será preciso tirar nada da natureza para construir uma nova”. Cascão traz como exemplo os brinquedos que fez com sucata, Franjinha alerta sobre a importância de utilizar garrafas que podem ser trocadas por outras e Mônica conclui falando sobre utilizar os dois lados do papel. Por fim, Dorinha traz o conceito do terceiro “R”, o reciclar. Chico mostra as lixeiras com as cores adequadas e diz: “olha pessoal, cada latinhas bonitas, mas para que servem?” E logo Cascão responde: “para jogar lixo, né Chico”; Franjinha explica que não é para ir jogando os lixos sem mais, nem menos, enquanto Dorinha continua dizendo que “cada lixo deve ser separado de acordo com seu tipo de material”. Na sequência, os personagens trazem um exemplo de cada lixeira. Cascão questiona se após jogar o lixo dentro de cada lixeira, ele vai sair reciclado. Franjinha diz que isso não é mágica. Dorinha explica que “esse lixo vai ser recolhido, separado por cor e espessura, limpo e só depois vai ser reciclado.” Magali questiona Franjinha sobre a lata marrom; ele explica que naquela lata é para ser jogado o lixo orgânico e, quando questionado por Cascão o que é lixo orgânico, explica que “são os restos de alimentos, como casca de banana, de melancia e casca de ovos e, com isso, pode ser criado um ótimo adubo para as plantas, sem causar mal à natureza”. Chico quer saber como essas atitudes irão salvar o Ribeirão<sup>2</sup>. Na sequência, eles apresentam uma música resumindo o que foi falado sobre os três “R”, na qual Franjinha diz que “não vai ser assim de uma hora para outra, mas devagarzinho tudo vai se encaixar”. Chico Bento volta para a roça para contar tudo o que aprendeu a fim de salvar o Ribeirão. Algum tempo depois, Chico volta para contar que as dicas ajudaram demais, e Franjinha termina o episódio afirmando que “não adianta criar uma poção mágica para dar jeito no mundo” e conclui dizendo que “nós somos o plano para salvar o planeta”, enquanto Mônica o completa: “tudo depende da gente”.

### (DA) Discurso ambiental:

O desenho está baseado nos três “R” (reduzir, reaproveitar, reciclar), um discurso em uma temática bem humorada, com uma linguagem adequada ao Ensino Fundamental I. Essa facilidade de comunicar do desenho pode desencadear no telespectador o riso, prazer e humor ao tratar da importante questão da reciclagem do lixo.

A fala de Dorinha: “assim não será preciso tirar nada da natureza para construir uma nova” reforça a intencionalidade de convocar os telespectadores a utilizar menos recursos naturais para, então, preservar a natureza, os recursos naturais, o desmatamento, entre outras ações ecologicamente corretas. Podemos, ainda, encontrar outras falas carregadas de discurso ambiental, como quando Cebolinha discorre “reduzindo o uso da energia elétrica”; Magali propõe que, “quando for ao mercado, leve sua própria sacola ou carrinho, não use aquelas de plástico não.”; Mônica diz para “economizar papel”, os quais demonstram que os atos conscientes de todos estão colaborando com o meio ambiente.

São falas que podem contribuir para uma discussão voltada para a educação ambiental, enfatizando a importância do uso consciente dos recursos, e a diminuição na extração de recursos naturais.

---

<sup>2</sup> Pequeno riacho que fica localizado na fazenda onde mora o personagem Chico Bento.

### **(DF) Discurso de formação e orientação:**

Todo o enredo do desenho foi construído a partir dos três “R” (reduzir, reaproveitar, reciclar), com visual chamativo, e novos cenários para cada fala, o que auxilia na compreensão da proposta educacional do desenho que é sempre contextualizando a vida das crianças e as possibilidades de reaproveitamento que elas se deparam. Os problemas ambientais e as possíveis soluções para eles são desenvolvidas de forma a chamar a atenção das crianças. Como já dito, o desenho está baseado nos três “R”, que é um discurso de orientação para que aprendamos a diminuir o consumo e reciclar o que não for mais possível de ser reutilizado. Esse discurso provoca um senso de responsabilidade no telespectador, que ao assistir o desenho se sente responsável por colaborar com a reutilização, redução e reciclagem do que consome.

Ao apresentar o terceiro “R”, Chico diz: “olha, pessoal, cada latinhas bonitas, mas para que servem?” E, logo, Cascão fala: “para jogar lixo, né Chico”; então Franjinha explica que não é para ir jogando os lixos sem mais, nem menos. Fica evidente, aqui neste trecho, a importância da educação ambiental na formação das crianças por meio de orientações para que os indivíduos possam desempenhar sua função social de forma consciente.

E, ao findar a história em uma praça, lugar totalmente diferente do início, com Franjinha dizendo “não adianta criar uma poção mágica para dar jeito no mundo nós somos o plano para salvar o planeta”, os personagens, tanto no final quanto durante toda a história, trazem os telespectadores como seres essenciais para a mudança do planeta, sempre demonstrando em suas falas a intencionalidade de que os bons atos e/ou atitudes positivas podem beneficiar a todos.

### **(DC) Discurso de Ciências:**

Nota-se que há uma intencionalidade no cenário, pois, inicialmente, a história começa em um laboratório, com o Franjinha vestido como um cientista, já que “ele precisava parecer com os ‘cientistas reais’, o que o levou a ser a personificação do cientista caricato que continua enraizado no imaginário de grande parte da população” (Rivelini-Silva; Camargo; Hilário, 2018). Mas, mesmo vestido de cientista, Franjinha termina dizendo que “não adianta criar uma poção mágica para dar jeito no mundo” e conclui “nós somos o plano para salvar o planeta”, com Mônica enfatizado que “tudo depende da gente”. Um discurso que recruta o telespectador a fazer parte do plano para ‘salvar o planeta’. Tornando cada um dos alunos que assistem o desenho responsáveis com os cuidados com os recursos naturais, os mananciais, as áreas de reservas.

O episódio funciona como um entretenimento que distrai e promove uma sensação de prazer ao ser assistido, ao mesmo tempo em que ensina enquanto entretém. Os professores do Ensino Fundamental I podem aproveitar esse recurso e desenvolver com as crianças a construção de uma maquete (ou outra atividade) onde vão identificar os locais de produção do lixo e as formas corretas de descartar ou reutilizá-los.

### **Episódio 2**

O segundo episódio escolhido foi “O Show da Luna – Uma coisa vira outra”. A história se inicia na casa da garota, onde ela e seus amigos, Cláudio e Júpiter, estão tomando iogurte. Na sequência, ao terminarem, ela pede para Júpiter jogar os potinhos e, Cláudio, as cascas de bananas. Quando Luna vê os dois jogando os rejeitos na mesma lixeira fica assustada e pergunta: “O que estão fazendo?” Eles explicam que estão jogando o lixo no lixo. Luna fala que o potinho é de plástico e não vai ao lixo comum, e continua explicando que o lixo deve ser separado. Júpiter vai comer uma fatia de pão e reclama que está duro e Luna diz: “se tivesse em um saquinho, não estaria assim” e afirma que “o importante é reciclar o plástico”. O garoto, na sequência, questiona “O que é reciclar?”. Ela responde que não sabe o que é, mas que precisa muito saber.

Em seguida, Luna e seus amigos estão no jardim e se que “como será que se recicla o plástico?” e Júpiter responde: “será que é só lavar e usar de novo?” A garotinha diz que acredita ser muito mais complicado, porque se fazem muitas coisas

com o plástico usado. Júpiter relata que se “deve amassar com o rolo e pica tudo bem picadinho, em pedacinhos bem pequenos”. Luna, então, tem a ideia de tentar reciclar o plástico, pegando algumas embalagens e prensando-as com alguma coisa, e seu amigo diz ter a ferramenta perfeita.

Em seguida, eles aparecem em uma calçada, onde Luna e Júpiter estão vestidos como se fossem cientistas (com jaleco branco e óculos) e o jovem menino sob um triciclo. Cláudio coloca algumas embalagens de plástico no chão (pote de iogurte, garrafinha e um copo) e Luna lhe diz: “agora pode vir com tudo.” O garoto passa várias vezes por cima dos objetos, e questiona se ficou bom. Sorrindo, a garota responde: “ficou perfeito! Agora vamos fazer alguma coisa com isso.” Sob uma mesa no quintal, a jovem mexe, e mexe com muita rapidez, pede algumas ferramentas (alicate, martelo e fita), e mostra um objeto pronto. Júpiter pergunta: “o que é isso?” Ela dá uma risadinha e diz: “eu tentei fazer uma vasilha, mas não ficou muito bom. As peças não se curvam muito bem.” e seu amigo continua: “Luna, mas eu amassei tão bem!”, e ela explica: “vai ver que nos lugares de reciclagem existem máquinas bem grandes para esmagarem e fazerem outras coisas”.

Luna questiona seus amigos: “sabem como vamos descobrir isso, né!?” e, na sequência, eles respondem: “faz de conta”. Surge uma fumaça e eles aparecem em um barracão, onde tem três empilhadeiras (Luna, Júpiter e Cláudio) e uma esteira. Cláudio, que é uma das empilhadeiras, inicia o diálogo: “O que nós somos?” e a outra personagem (Júpiter) responde: uma “empilhadeira” e, na sequência, os três comemoram. Logo sai um caminhão de coleta do barracão dizendo ir trabalhar, e eles se aproximam de outra empilhadeira. Os três se apresentam e dizem ser seu primeiro dia em uma estação de reciclagem e, por isso, não sabem muito bem o que têm que fazer. Então a empilhadeira deseja que sejam bem vindos e diz que irá mostrar tudo a eles, e todos começam a trabalhar. Pegam alguns blocos de plásticos e levam até uma esteira. A esteira também parece ter “vida”, pois abre uma boca grande vai engolindo os blocos, enquanto as empilhadeiras ficam do outro lado observando os blocos se tornando pequenos pedacinhos.

Luna, eufórica, grita “Que legal! Ele está quebrando o bloco em pedaços.”. Na sequência, inicia-se uma canção sobre “reciclar o plástico para poder reciclar”. Enquanto isso, aparece o símbolo da reciclagem e vários objetos de plástico. Os plásticos picados da esteira vão caindo dentro de um tambor (Júpiter diz ser uma banheira grande para tomar banho) e a banheira, cantando, responde: “não é banho, não, é para os tipos de plásticos poder separar, uns são duros, outros moles, uns afundam, outros não, tudo é lavado e fica sequinho”. O material vai para uma maquininha para ser derretido e transformado em bolinhas. Ao final, Cláudio questiona: “todo aquele plástico virou essas bolinhas?”. E a empilhadeira diz que sim, e os chama novamente ao trabalho. Luna, no caminho, pergunta: “Dona empilhadeira, eles vão usar todas essas bolinhas para fazer outras coisas depois?” e ela responde, rindo: “você é uma garota esperta!”, e colocam o material em outra esteira. A empilhadeira diz: “mandamos as bolinhas para as fábricas, onde elas vão virar um montão de outras coisas”. Curioso, Cláudio questiona: “que coisas?” e Luna responde: “vão fazer brinquedos, peças de carros, mangueira, entre outras coisas”.

Na sequência, eles retornam ao quintal da casa de Luna, onde estão com alguns brinquedos, brincando de reciclar. O episódio finaliza com as personagens fazendo um show de reciclagem para os pais, explicando tudo o que aprenderam, demonstrando a importância de reciclar o plástico e terminaram com uma canção. Os pais de Luna ficaram encantados ao verem os objetos feitos de materiais reciclados, como brinquedos, escovas de dente, e finaliza com Luna questionando sobre o vidro, o metal.

#### **(DA) Discurso ambiental:**

Podemos notar no episódio que o cenário inicial é uma casa semelhante à realidade de muitas crianças, partindo do meio no qual a criança está inserida. É evidente a intenção do desenho animado em demonstrar e conscientizar sobre a importância da reciclagem, neste caso, em como ocorre o processo da reciclagem do plástico.

Logo no início, podemos notar que a trama ocorre em um ambiente conhecido por todos (dentro da própria casa), passando a mensagem de que é em casa que tudo se inicia, com pequenos gestos, como Luna explica: “o potinho é de plástico e não vai ao lixo comum”, e continua explicando que o lixo deve ser separado. Na sequência, quando Júpiter vai comer uma fatia de pão e reclama de que está duro e Luna diz: “se tivesse em um saquinho, não estaria assim” e afirma “o importante é reciclar o plástico”, são falas que parecem ser simples, porém estão carregadas de intencionalidades, pois são atitudes diárias que podem auxiliar na Educação Ambiental, partindo de situações e objetos do meio social da criança.

#### **(DF) Discurso de formação e orientação:**

Toda a trama do desenho é baseada na imaginação, em que as três personagens explicam todo o processo de reciclagem por meio do “faz de conta”. Neste episódio, semelhante ao anterior, em certo momento os personagens também aparecem fantasiados de cientistas. Por meio do faz de conta, fazendo uso da imaginação, as personagens transmitiram a mensagem desejada com leveza, humor, abordando temas relevantes para formação do cidadão de forma prazerosa.

Ficam evidentes as informações trazidas de forma lúdica quando as personagens aparecem na estação de reciclagem, onde, por meio do “faz de conta”, com “máquinas falantes”, é explicado todo o processo de reciclagem do plástico, de forma que o telespectador se envolve na trama, tem a magia do entretenimento e, acima de tudo, passa uma mensagem ambiental.

#### **(DC) Discurso de Ciências:**

Em um determinado trecho do episódio, Luna e Júpiter aparecem caracterizados como se fossem cientistas (com jaleco branco e óculos) e o jovem menino sob um triciclo, como vimos no desenho analisado anteriormente, como se para realizar a reciclagem necessitasse ser um cientista. E, ao final, com as falas e o cenário, percebe-se que a intenção é mostrar que o processo de reciclagem é simples e todos podem contribuir com ele.

Os docentes e profissionais envolvidos com o Ensino Fundamental I podem incluir os desenhos animados como recursos didáticos, auxiliando na construção do conhecimento, explorando outros artifícios, como o teatro, dinâmicas, gincanas, desafios, possibilitando compreender as formas corretas de descartar ou reutilizar os objetos e embalagens de produtos consumidos.

## **5. Considerações Finais**

Neste trabalho, tivemos o escopo de explorarmos as potencialidades que o uso de recursos midiáticos/desenhos animados possui como ferramenta didática, e sua utilização com temas relacionados à Educação Ambiental, a fim de promover um ensino de ciências crítico. Observamos que existe uma variedade de animações com temática ambiental disponíveis na Internet, pois foram encontrados desenhos que permitem promover a reflexão e a conscientização sobre os temas relacionados à educação ambiental, como a separação de resíduos sólidos. Aqui, selecionamos dois e os analisamos a partir da Análise de Conteúdo, de Bardin (1994).

No decorrer das análises, percebeu-se uma mistificação nas representações sobre os cientistas e suas relações com as pessoas de seu meio, já que, nos dois desenhos selecionados, em algum momento, as personagens apareceram fantasiadas de cientistas, porém, nos dois, ao desenrolar da trama, evidenciam atitudes simples e atos conscientes que todos podem realizar contribuindo com o meio ambiente.

Ambos os desenhos animados partiram da realidade e do meio onde todos estão inseridos, principalmente as crianças: o cenário era a casa, jardim e bairro, desenvolvendo nos discursos orientações, informações, ensino de ciências, promovendo a educação ambiental em todo o enredo da história por meio do humor, da fantasia e da magia. O primeiro episódio traz como

tema central os três “R”: Reciclar, Reutilizar e Reduzir, abordando informações importantes e orientações quanto ao descarte adequado dos resíduos. Já o segundo episódio tem sua trama elaborada a partir da reciclagem do plástico, com informações sobre todo o processo que esse passa. Conclui-se que os desenhos animados podem ser uma forte ferramenta didática, pois chama a atenção do aluno para o assunto abordado, promovendo um ensino contextualizado e crítico, de forma lúdica.

Como sugestões para futuros estudos recomenda-se investigar como a BNCC contempla o uso de recursos midiáticos no ensino das ciências, abordagens e metodologias ativas envolvendo uso de recursos midiáticos a fim de despertar o interesse dos educandos.

## Referências

- Arroio, A.; Giordan, M. (2006). O Vídeo Educativo: Aspectos da Organização do Ensino. *Química Nova na Escola*, v. 24, p. 8-11.
- Ausubel, D. P., Novak, J. D., Hanesian, H. (1980). *Psicologia educacional*. Tradução: Eva Nick. Rio de Janeiro: Interamericana.
- Bardin, L. (1994). *Análise de conteúdo*. Lisboa. Editora Persona.
- Boselli, S. M. C. (2002). *Desenho Animado Infantil: Um caminho da Educação a Distância*. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção, Área de Concentração Mídia e Conhecimento), Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina.
- BRASIL. (2018). *Base Nacional Comum Curricular*. Ministério da Educação. Brasília.
- Correa, J. (2002). *Novas Tecnologias da informação e da comunicação: novas estratégias de ensino/aprendizagem*. In: COSCARELLI, Carla Viana (org.) *Novas Tecnologias, novos textos, novas formas de pensar*. Belo Horizonte: Autêntica. p. 43-50.
- Cortês, H. (2009). A importância da tecnologia na formação de professores. *Revista Mundo Jovem*, n. 394, p. 1-18.
- Gil, C. A. (2017). *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. São Paulo, Atlas.
- Libâneo, J. C. (2002). *Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente*. São Paulo. Cortez.
- Mora, E. A.; Gomes, P. P.; Barbado, N. (2020). Um estudo sobre a relação entre a Educação Ambiental e a Educação do Campo. *Research, Society and Development*, v. 9, n.10, 2020.
- Oliveira, P. R. R. Dias de et al . (2001). Educação e entretenimento: uso do desenho as trigêmeas como ferramenta para o ensino de história. *Revista Tecnê, Episteme y Didaxis*.
- Oliveira, P. M. de; Estevam, S. M.; Maia, U. M. da C. (2020). A Educação Física e Educação Ambiental: uma análise sobre a construção de brinquedos com materiais reciclados no Espaço Escolar. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 8.
- Ribeiro, C. da S.; BOER, N.; COUTINHO, C. (2020). Marcos regulatório e pressupostos teóricos da educação ambiental: um estudo de revisão bibliográfica. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 3.
- Rivelini-Silva, A. C.; Camargo, S. C.; Gregório; Hilário, A. P. (2018). *Os Estudos Culturais e as Representações de Ciência nas Histórias em Quadrinhos do Homem-Formiga e a Vespa*.
- Santos, S. (2010). *O. dos. Representações de gênero, transgressões e humor nas figuras infantis dos desenhos animados contemporâneos*. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Santos, J. F.; Porto, C. de M.; Santos, I. S. dos. (2020). *As Mídias Digitais na Pré-Escola: Uma Análise a Partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. *EccoS – Rev. Cient.*, São Paulo, n. 56, p. 1-15.
- Silva, D. T. S. (2007). *Educação Ambiental: Coleta Seletiva e Reciclagem de Resíduos Sólidos na Escola*. Cachoeirinha-RS: FASB.
- Sousa, S. de N. F.; Rebello, F. K.; Cordeiro, L. P.; Cardoso, C. M.; Santos, M. A. S. dos. (2020). Educação ambiental na Amazônia: contexto e prática de professores no município de Colares, no Estado do Pará, Brasil. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 7.